

INTRODUÇÃO

O mercado mundial de plantas condimentares tem aumentado com rapidez nos últimos anos. Isso se deve ao fato de a população estar mais preocupada com a saúde, procurando fontes de alimentos cada vez mais saudáveis, além de buscarem alimentos com propriedades nutraceuticas e funcionais. A produção do manjericão é normalmente desenvolvida com tratos de cultivo simples, sendo importante a melhoria tecnológica desse cultivo para aumentar a produção e qualidade dos produtos ofertados a consumidores e indústrias do mundo todo. Uma das práticas importantes para um bom rendimento de campos produtivos de manjericão tem relação com o adensamento de plantas, sendo normalmente cultivada uma planta por cova em espaçamentos que variam de 0,2 a 0,4 m entre plantas e 0,3 a 0,6 m entre linhas. Alguns trabalhos já foram desenvolvidos para o entendimento sobre os melhores espaçamentos em campo para fins de produção de óleo essencial levando em consideração os espaçamentos entre plantas e linhas de produção (FAVORITO et al., 2011).

METODOLOGIA

O experimento foi instalado na área experimental da Fazenda Água Limpa (FAL) da Universidade de Brasília (UnB), Brasília – DF, em dezembro de 2020.

Na implantação do campo experimental foram realizados os procedimentos de solarização de área para controle de plantas invasoras (45 dias antes da correção do solo); mensuração de área útil (350 m²); correção do solo de acordo com análise deste; adubação de plantio utilizando composto orgânico com esterco bovino (15 kg por m²), incorporação do composto orgânico no solo; abertura de sulcos com espaçamento de 0,4 m entre plantas e 0,5 m entre linhas, instalação de irrigação por gotejo; plantio de mudas; irrigação (gotejamento).

A cultivar utilizada no plantio do experimento foi a “Manjericão Folha Fina” da empresa Topseed Garden®. E O ensaio foi desenvolvido em delineamento de blocos casualizados, com dois tratamentos de adensamento de campo (T1- uma planta por cova; T2- duas plantas por cova), com quatro blocos e 36 plantas por parcela.

As características avaliadas, aos 90 dias após transplantio, foram: altura da planta em centímetros (AP), diâmetro de copa em centímetros (DC) e número de folhas (NF).

Após a coleta de dados foram realizadas as seguintes análises estatísticas: teste de normalidade e homogeneidade de dados (Barlet), análise de variância e o teste de comparação de médias Tukey, utilizando o software estatístico Genes (CRUZ, 2016).

RESULTADOS E CONCLUSÕES

A partir dos dados analisados não foi possível verificar diferenças estatísticas significativas nas características avaliadas no teste F, a 5% de probabilidade (Tabela 1). Os valores de coeficiente de variação para as características avaliadas foram baixos, abaixo de 20%, indicando boa precisão experimental, salientando que desde o planejamento até a fase de análise de dados, o experimento foi bem conduzido, conforme Vilela et al. (2020).

Tabela 1. Resumo da análise de variância para as características de altura de parte aérea em centímetro (APA), diâmetro de copa em centímetros (DC) e número de folhas, avaliados em plantas de manjericão cultivadas em campo com dois adensamentos diferentes (T1: uma planta por cova; T2: duas plantas por cova). Brasília-DF, 2021.

FV	APA	DC	NF
QMT	0,74 ^{ns}	0,03 ^{ns}	6.462.012,00 ^{ns}
Média	63,71	38,99	2599,64
CV(%)	7,98	9,16	16,78

Legenda: ^{ns} não significativo no teste F a 5% de probabilidade; FV: fator de variação; QMT: quadrado médio do resíduo; CV: coeficiente de variação experimental.

O valor médio encontrado para altura da parte aérea foi de 63,71 cm, considerando os dois adensamentos/tratamentos estudados (Tabela 1). Sobre valor médio de diâmetro de copa (38,99 cm) das plantas de manjericão avaliadas nos tratamentos com uma e duas plantas por cova. O valor médio de número de folhas observado no presente trabalho sugere bom desenvolvimento de parte aérea das plantas cultivadas em campo. Ao ranquear os tratamentos de acordo com as médias das características avaliadas no presente trabalho, foi verificado que para as características de APA e DC o T2 apresentou valores numéricos um pouco maiores que o T1 (Tabela 2).

Além disso, como as três características avaliadas não foram diferentes estatisticamente entre os tratamentos T1 e T2 de adensamento, isso sugere que, independentemente de serem uma ou duas plantas por cova, a qualidade do produto final seria a mesma.

Tabela 2. Médias das características de altura de parte aérea em centímetro (APA), diâmetro de copa em centímetros (DC) e número de folhas, avaliadas em plantas de manjericão cultivadas em campo com dois adensamentos diferentes (T1: uma planta por cova; T2: duas plantas por cova). Brasília-DF, 2021.

Tratamentos	APA	DC	NF
T1	63,40a	38,92a	2.608,62a
T2	64,01a	39,05a	2.590,65a

Médias seguidas pela mesma letra não diferem entre si pelo teste Tukey a 5% de probabilidade.

Recomenda-se a utilização de uma planta por cova, logo, os custos diminuem para o produtor e a rentabilidade com a menor quantidade de mudas necessárias em campo aumentam, maximizando os lucros..

AGRADECIMENTOS

